

ENTREVISTA COM ATOR INSTITUCIONAL**PROF. DR. JOÃO LUIZ PINTO E SILVA¹***ELAINE APARECIDA DE CARVALHO SALCEDO²**DALVA ROSSI³*

A Revista **SS&S** além de construir um espaço de contextualização de temas relacionados à essa área tem possibilitado resgatar a trajetória do Serviço Social na Universidade Estadual de Campinas. Neste número convidamos o Dr. João Luiz Pinto e Silva, Diretor do Departamento de Tocoginecologia do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, pela sua vivência desde 1969 como médico e administrador e principalmente pelo fato de ser um dos atores institucionais que participou da implantação do complexo hospitalar da UNICAMP.

A entrevista foi realizada na Diretoria Executiva do CAISM no dia 02 de abril de 2003 .

SS&S- *Faça uma retrospectiva histórica da sua trajetória na Universidade, pontuando a sua experiência junto as assistentes sociais, inclusive como superintendente do Hospital das Clínicas.*

Dr. João- Ingressei na faculdade de medicina, da então chamada Universidade de Campinas na segunda turma, no ano de 1964, iniciando meu curso alguns dias antes do dia 31 de março, data de triste memória.

Esta referência histórica é importante, uma vez que contextualiza uma época que muito tem a ver com os futuros acontecimentos da instituição e seguramente, minha inserção em sua vida.

¹ Professor Assistente Doutor do Departamento de Tocoginecologia/ FCM/ UNICAMP
Diretor do Departamento de Tocoginecologia do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher

² Assistente Social do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher

³ Assistente Social do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher
Serviço Social & Saúde. Campinas, v.2. n.2. p. 103-108

Nesta época, a UNICAMP era apenas um sonho de alguns visionários campineiros, que inicialmente pensaram para Campinas, apenas uma faculdade de medicina, mas quase simultaneamente a sua conquista, trouxeram o embrião de uma futura Universidade. A velha Santa Casa de Misericórdia, antes o prédio novo em construção da maternidade de Campinas, foi o campus primeiro da Faculdade de Ciências Médicas, onde permaneceu metade de sua existência de 1965 a 1985 .

Ali surgiram os primeiros projetos assistenciais, que ensaiavam tentativas até então inéditas de atenção e atuação integradas, com incipiente contorno multiprofissional e interdisciplinar. Pude observar como aluno de medicina e residente o início de programas com características especiais como o programa de controle do câncer cérvico-uterino, de planejamento familiar, medicina de família e alguns outros que tinham um esboço com essas características e fugiam claramente de um viés assistencialista e paternalista, até então vigente.

Enquanto aguardávamos a conclusão do futuro Hospital das Clínicas, fato que só se concretizaria em 1985, experimentei como docente, uma diferenciação das equipes de trabalho, até então centradas no médico, ensaiando trabalhos especiais particularmente realçando o perfil profissional diferenciado. Vi pela primeira vez, profissionais não médicos serem contratados

A participação dos profissionais da área de Serviço Social dentro do processo foi ativa e de importância considerável, repartida em peculiar situação que vivia a comunidade, inserida em suas responsabilidades diretas, de índole puramente assistencial e imediata, e em atenta perspectiva histórica de contribuir para o planejamento de um modelo hospitalar e ambulatorial moderno, centrado em interesses de proteger e promover a saúde da população em amplo espectro biopsicossocial

como docentes para departamentos médicos e os primeiros passos de sua participação no processo de educação dos estudantes de medicina e de enfermagem.

SS&S- Nesse caminhar considerando a grande experiência acadêmica e inclusive administrativa, como você analisa a inserção do Serviço Social e se houve mudanças nesses anos no contexto institucional e na sociedade em geral?

Dr. João - Em 1982, o então reitor José Aristodemo Pinotti, convidou-me para ocupar a coordenação da assistência hospitalar do Hospital das Clínicas em implantação, e ano depois me indicou para assumir a superintendência desse hospital, na época dividindo atividades na Santa Casa de Misericórdia e no HC em construção. A nossa tarefa era ultimar condições para proceder as mudanças do novo Hospital das Clínicas.

A participação dos profissionais da área de Serviço Social dentro do processo foi ativa e de importância considerável, repartida em peculiar situação que vivia a comunidade, inserida em suas responsabilidades diretas, de índole puramente assistencial e imediata, e em atenta perspectiva histórica de contribuir para o planejamento de um modelo hospitalar e ambulatorial moderno, centrado em interesses de proteger e

Serviço Social & Saúde, Campinas, v.2, n.2. p. 103-108

O Serviço Social, quando assume essa perspectiva, que em última análise, é a essência de sua razão de ser, tem viabilizado alternativas mais concretas para o exercício do processo interdisciplinar, alimentando através de suas ferramentas de trabalho, elementos fundamentais para que as principais tarefas do hospital sejam cumpridas integralmente.

promover a saúde da população em amplo espectro biopsicossocial. É importante salientar, que por esses anos, começava se completar a época da ditadura militar no país, aproximando-se o fim do chamado milagre econômico, revelando-se, pelos novos ventos que sopraram a democracia brasileira, novas tendências de organização social e particularmente do sistema de saúde vigente. As mudanças institucionais eram aceleradas e acompanhavam as mudanças da sociedade como um todo. Os profissionais no velho e do novo Hospital das Clínicas, acompanharam os novos tempos.

SS&S- *Em face da crescente demanda, principalmente nos Hospitais Universitários que detêm mais tecnologia, se contrapondo a diminuição de investimentos na área e a necessidade de reestruturação das Políticas Públicas de Saúde, qual a sua perspectiva?*

Dr. João - Entendo que finalmente é o momento de adaptar o Hospital Universitário, à suas reais funções e inseri-lo como um elemento isolado do sistema de saúde organizado. Por ser um aparelho formador de recursos humanos na área de saúde e deter de certa forma o conhecimento médico em seu maior desenvolvimento, de ponta, ou de excelência, como preferem alguns, além de conviver através de décadas numa estrutura de saúde desorganizada e ineficaz, os Hospitais Universitários assumiram historicamente um papel salvador da pátria, absolutamente substitutivo, mas igualmente ineficaz, que sempre prejudicaram e distorceram seu sentido maior de hospital escola, voltado para treinamento e caráter formador, de profissionais e pesquisadores de escol. Quando se organiza o sistema de saúde, é fundamental que haja revisão de papéis historicamente determinados e autocrítica ao assumir o seu lugar, de parte de um sistema e não o condutor e provedor de suas necessidades. Parece concludente que em decorrência de vários motivos, os Hospitais Universitários, com algumas exceções, já não detêm as tecnologias mais avançadas disponíveis, além de não ser sua obrigação, nem deve ser seu objetivo, mas definitivamente, estes devem adaptar

seu compromisso na formação de profissionais das Ciências Médicas com forte sentido de preocupação social e humanitário. Fazer parte do novo modelo, interagir solidário e criticamente com ele, deverá ser seu papel principal, além de transportar-se através dos muros da academia, e aguçar seu papel de liderança no sistema, na construção de material humano renovador e libertador.

SS&S- Como você vê o trabalho interdisciplinar nos Hospitais Universitários da UNICAMP e qual a sua opinião quanto a contribuição do Serviço Social nesse processo?

Dr. João- Vejo o trabalho interdisciplinar no Hospital Universitário como fundamental e indispensável para a perseguição e consumação de seus objetivos principais. A questão multiprofissional, e principalmente interdisciplinar, historicamente muito tímida em suas proposituras, antes de natureza política, apresenta-se como alternativa saneadora da atitude tecnológica que contaminou os profissionais de saúde, desumanizando suas ações junto aos pacientes, qualificando o trabalho de diagnóstico, ou semiológico, mas desestruturando a chamada relação médico -paciente, tão importante para os objetivos de promoção e recuperação da saúde em seu maior significado.

Serviço Social & Saúde, Campinas, v.2, n.2, p. 103-108

**É importante observar,
que os profissionais da
área, ao longo dos anos,
têm permitido através de
suas práticas, modernas,
quando não
assistencialistas,
estimular o
aparecimento de novos
olhares para a
identificação dos
verdadeiros papéis, dos
diferentes atores do
processo que vivemos.**

O Serviço Social, quando assume essa perspectiva, que em última análise, é a essência de sua razão de ser, tem viabilizado alternativas mais concretas para o exercício do processo interdisciplinar, alimentando através de suas ferramentas de trabalho, elementos fundamentais para que as principais tarefas do hospital sejam cumpridas integralmente.

É importante observar, que os profissionais da área, ao longo dos anos, têm permitido através de suas práticas, modernas, quando não assistencialistas, estimular o aparecimento de novos olhares para a identificação dos verdadeiros papéis, dos diferentes atores do processo que vivemos.